

Sarney: aliança com PSDB é suicida

Oposicionistas do PMDB lançam manifesto contra apoio oficial a Serra

• BRASÍLIA. O grupo oposicionista do PMDB entrou em campo ontem para reagir contra a aliança formal do partido com o PSDB. O senador José Sarney (PMDB-AP) foi a estrela do ato realizado ontem no Senado, dirigido pelo ex-governador Orestes Quércia. Os dissidentes anunciaram uma mobilização nacional para tentar impedir que seja aprovada a coligação com o PSDB na convenção de 15 de junho e divulgaram um manifesto afirmando que a aliança com os tucanos na sucessão presidencial é um suicídio político.

— Se a coligação for aprovada ficaremos amarrados nos estados e isso será desastroso para a eleição de bancadas para a Câmara e as assembleias. É necessário dar liberdade para que as bancadas regionais façam suas tradicionais alianças eleitorais. Sem isso, a bancada no Congresso ficará reduzida à metade — disse Sarney.

O senador afirmou que a candidatura Serra era uma



Gustavo Miranda

QUÉRCIA, PAES de Andrade e Sarney: 'Serra é uma barca perdida'

barca perdida e que de nada adianta ao PMDB ter um vice numa chapa que não vencerá às eleições. Disse ainda que a direção do PMDB tinha que pensar na unidade do partido e aconselhou o mesmo caminho de PFL e PPB, que devem liberar os estados para apoiarem quem quiser nas eleições

presidenciais, permitindo alianças regionais flexíveis.

— O partido pode pedir tudo a seus políticos menos que eles se suicidem. Não adianta ter o candidato a vice, se essa candidatura não for vitoriosa. Não podemos afundar numa barca perdida. A unidade pode ser alcançada dando liberda-

de ao partido. Quem quiser apoiar Serra, mas a direção tem que reconhecer que há companheiros que não podem apoiá-lo — afirmou Sarney.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), que até há pouco tempo estava ao lado dos dissidentes e pretendia ser candidato à Presidência, foi alvo de ironias. O ex-presidente do PMDB Paes de Andrade perguntou onde estava o candidato e o que os governistas haviam feito para que ele mudasse de posição.

Quércia reconheceu que a possibilidade de Simon ser o candidato a vice da chapa de Serra enfraquece a ala dissidente, pois o Rio Grande do Sul tem direito a muitos votos na convenção.

O manifesto diz que a aliança com o PSDB é suicida porque o candidato tucano não tem perspectiva de vitória e a necessidade de eleger deputados, governadores e senadores desaconselha atrelar o PMDB a uma candidatura perdida. (Ilimar Franco). ■